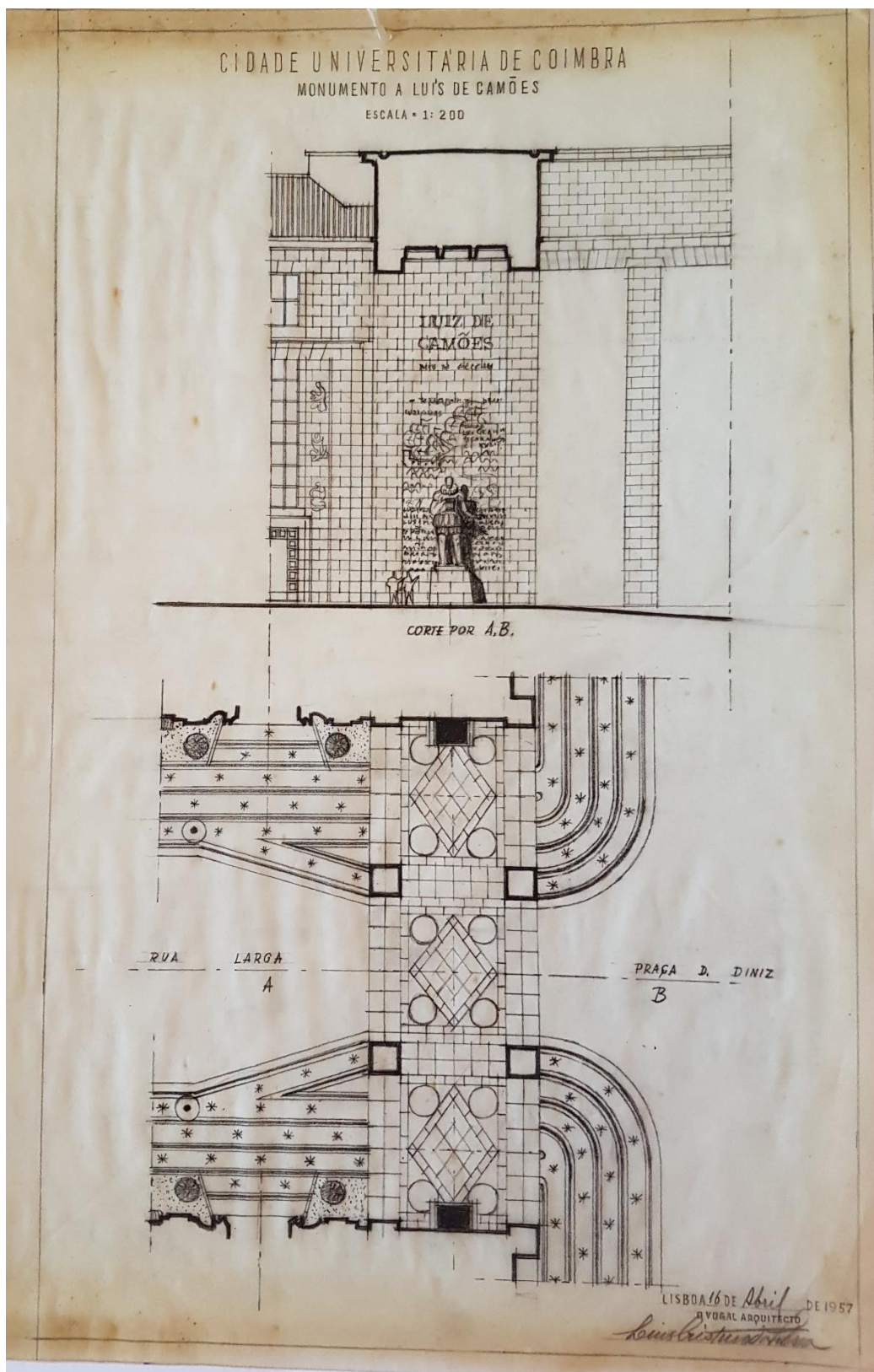


DOCUMENTO DO MÊS - ABRIL



1957, abril, 16, Lisboa - Esboço do Monumento a Luís de Camões, a erigir na Cidade Universitária de Coimbra: autor: Arq.^o Luís Cristino da Silva, vogal da CAPOCUC.

(Desenho a lápis e tinta da china, sobre papel vegetal, 340x233 mm)

PT/AUC/ACD/CAPOCUC - *Processos de obras da Cidade Universitária de Coimbra (SR), Monumentos a Luís de Camões e Pedro Nunes (DC) - Proc. 693; Monumento a Luís de Camões (DS)*. Cota: AUC – II – Casa Forte

No dia em que se completa o 60.º aniversário da feitura deste documento, dá-se a conhecer o esboço do *Monumento a Luís de Camões*, projetado em 16 de abril de 1957, pelo Arq.º Luís Cristino da Silva, para ser construído no início da Rua Larga.

Estava prevista a realização de um pórtico que marcaria a entrada da Rua Larga de acesso à Universidade, obra que não chegou a concretizar-se. Esse pórtico teria duas ordens de pilares com 17 metros de altura, suportando um ático dentro do qual correria uma galeria, com a finalidade de interligar as Faculdades de Ciências e de Medicina. Sob este pórtico, seriam erguidas as estátuas de Luís de Camões e de Pedro Nunes, adossadas às paredes laterais.

De acordo com o ofício enviado ao Ministro das Obras Públicas pelo Eng.º Manuel de Sá e Mello, em 10 de agosto de 1957, como diretor Delegado da CAPOCUC (Comissão Administrativa do Plano das Obras da cidade Universitária de Coimbra) a obra proposta, no que dizia respeito às referidas estátuas, seria executada pelo escultor Álvaro de Brée, sendo lavrado um contrato, com dispensa de concurso público, mediante o qual lhe seria paga a quantia de 400.000\$00.

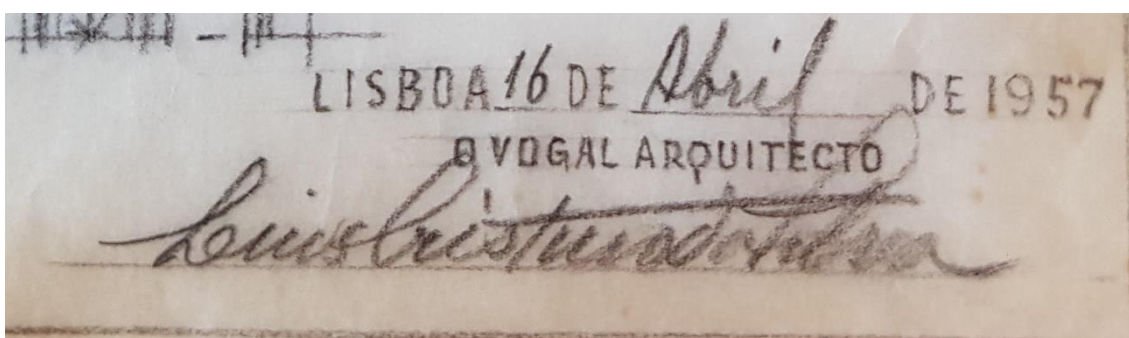
O escultor Álvaro de Brée (1903-1962), com atelier na rua Coelho da Rocha, em Lisboa, realizara já em 1950 a estátua da Rainha Santa Isabel que se encontra em Coimbra, no largo do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Em proposta por si apresentada ao diretor da CAPOCUC, em 26 de junho de 1957, revelava que executaria as duas estátuas (de Luís de Camões e de Pedro Nunes), em gesso, cada uma com 4,50 metros de altura.

O Arq.º Luís Cristino da Silva (1897-1976) que assumiu em 1946 o lugar de arquiteto-chefe da CAPOCUC, ao fazer este esboço dava corpo a um desejo do então reitor da Universidade, doutor Maximino Correia, de ver perpetuados por uma obra de arte plástica (pintura ou escultura) alguns vultos que passaram pela Universidade de Coimbra. Apesar das dúvidas já levantadas, por diversos estudiosos da matéria, sobre a passagem de Luís de Camões pela Universidade, o certo é que o poeta figura à cabeça do elenco de nomes propostos pelo referido reitor (v. *Proc. 693* referido).

Cristino da Silva redigiu em 14 de maio de 1957 uma *Memória Descritiva dos Monumentos a Luís de Camões e Pedro Nunes*, na qual refere que as estátuas destes dois vultos da cultura portuguesa se ergueriam em bronze dourado, patinado a fogo, assentes sobre um pedestal de granito e, em toda a altura da parede lateral do pórtico, ficaria uma grande composição decorativa, executada em mosaicos de vidro tipo Morano, representando alegorias dos principais factos das suas vidas e obras.

Em reunião do Senado da Universidade, em 18 de julho de 1957, foi aprovado o esboço dos monumentos. A sua concretização importaria, num primeiro orçamento, em 1.416.000\$00 e, num segundo orçamento, em 1.020.000\$00, mas esta avultada soma pode ter sido impeditiva da sua realização, assim como aconteceu com o referido pórtico que não chegou a ser realizado, tal como aconteceu com outras propostas de construções universitárias do referido arquiteto.

O fundo documental da CAPOCUC, em que se encontra inserido este documento, pode ser conhecido pela descrição que consta em PAIVA, José Pedro (coord.) – *Guia de Fundos do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015, p. 66-68, também acessível em: http://www.uc.pt/auc/fundos/2015_GuiaFundos ou em <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=166526&ht=capocuc>.



LISBOA 16 DE Abril DE 1957
ADVOCAL ARQUITECTO
Luís Cristóvão